



FENOLOGIA REPRODUTIVA DE DUAS ESPÉCIES DE *Bacopa* (PLANTAGINACEAE) OCORRENTES NA LAGOA COMPRIDA, AQUIDAUANA, MS

Camila Aoki - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana.;

Aline da Conceição Gomes - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana. (email: alineinove@hotmail.com)

INTRODUÇÃO

O estudo das fases ou atividades do ciclo de vida das plantas ou animais e sua ocorrência temporal ao longo do ano é chamado fenologia. Nas últimas décadas vem sendo discutida a importância de informações fenológicas e reprodutivas de espécies vegetais para o estabelecimento de políticas públicas adequadas à conservação (Oliveira, 1998, Barbosa e Sazima, 2008). O número de trabalhos abordando a fenologia nos mais diversos biomas brasileiros tem aumentado muito nos últimos anos, contudo os dados ainda são limitados a pequeno número de taxa e comunidades, mas oferecem importantes informações relacionadas ao padrão de floração e frutificação. Estes estudos têm englobado prioritariamente plantas terrestres, com ênfase em espécies arbustivas e arbóreas. Macrófitas aquáticas têm sido um grupo negligenciado no âmbito das pesquisas fenológicas.

OBJETIVOS

O objetivo desse estudo foi realizar uma análise fenológica de duas espécies de *Bacopa* ocorrentes no Parque Ecológico da Lagoa Comprida, contribuindo assim para o conhecimento dos ciclos biológicos em macrófitas aquáticas.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi realizado no Parque Ecológico da Lagoa Comprida (20°27'44"S, 55°46'26"O), o qual possui área total de 74,2 hectares e lâmina d' água de aproximadamente 26,87 ha de extensão, possui característica semi-lêntica e é utilizada como área de lazer pela população. Está localizado na porção central da área urbana do município de Aquidauana (MS). As coletas foram realizadas de maio/2012 a abril/2013, em cinco transectos de 10 metros, com distância de 10 metros entre si. Em cada transecto foram instaladas cinco parcelas fixas de 0,50m x 0,50m, equidistantes dois metros, totalizando assim 25 parcelas. O número de flores e frutos foi registrado a cada campanha através de contagem direta. Estas fenofases foram classificadas quanto à duração e frequência conforme Newstrom *et al.* (1994). Material botânico foi coletado e processado para herborização seguindo técnicas usuais e será incorporado ao acervo do Herbário CGMS da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. As espécies foram identificadas com bibliografias pertinentes ou por consulta a especialistas.

RESULTADOS

Duas espécies de *Bacopa* foram registradas na área de estudo, *Bacopa myriophylloides* e *B. salzmanii*. A floração de *B. myriophylloides* ocorreu de julho a abril, com pico de floração em fevereiro, e os frutos foram observados principalmente entre novembro e abril, com pico também em fevereiro. Desta forma, as fenofases reprodutivas de

B. myriophylloides são caracterizadas como de duração estendida e frequência anual segundo Newstron *et al.* (1994). *Bacopa salzmanii* floresceu por três meses apenas (novembro a janeiro), constituindo assim uma fenofase de duração intermediária e frequência anual. Os frutos foram observados de novembro a março, com pico em fevereiro, sendo assim, a duração é estendida e a frequência anual.

DISCUSSÃO

As espécies floresceram e frutificaram principalmente durante o período chuvoso e houve ausência das fenofases reprodutivas nos meses mais secos. Alguns autores têm postulado que a limitação sazonal do período de floração e possivelmente os padrões fenológicos são determinados filogeneticamente (restrição filogenética) sendo relativamente independentes de fatores bióticos (Kochmer e Handel, 1986, Johnson, 1992) ou mesmo dos abióticos (Wright e Calderon, 1995). Desta maneira, espécies relacionadas filogeneticamente, com formas de vida semelhantes, tenderiam a convergir com relação a essas características. A floração e frutificação de espécies terrestres têm sido relacionadas com mudanças na pluviosidade, temperatura, fotoperíodo e ocorrência de fogo. Contudo, para macrófitas aquáticas os estudos são incipientes e as causas da periodicidade ainda são obscuras, podendo estar relacionadas a fatores bióticos, abióticos e/ou a restrições filogenéticas.

CONCLUSÃO

O presente trabalho contribui para o conhecimento da fenologia de macrófitas aquáticas, sendo que muitos estudos ainda se fazem necessários no sentido de conhecer as causas da periodicidade das fenofases.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, A.A.A., SAZIMA, M. 2008. Biologia reprodutiva de plantas herbáceo-arbustivas de uma área de Campo Sujo de Cerrado. In: Sano, S.M., Almeida, S.P., Ribeiro, J.F. (Eds) Cerrado: Ecologia e Flora. Embrapa Cerrados, Brasília, Brasil, pp. 291-307.

JOHNSON, S.D. 1992. Climatic and phylogenetic determinants of flowering seasonality in the Cape flora. *J. Ecol.* 81:567-572. KOCHMER, J.P., HANDEL, S.N. 1986. Constraints and competition in the evolution of flowering phenology. *Ecol. Monogr.* 56:303-325.

NEWSTRON, L.E., FRANKIE, G.W., BAKER, H.G., COWELL, R.K. 1994. Diversity of long-term flowering patterns. In L.A. McDade, K.S. Bawa, H.A. Hespelheide, G.S. Hartshorn (eds.) *La Selva. Ecology and natural history of a neotropical rain forest.* Chicago: The University Chicago Press, Ltda. p. 142-160.

OLIVEIRA, P.E. 1998. Fenologia e Biologia reprodutiva das espécies do cerrado. In: S.M. Sano, S.P. de Almeida (eds.). *Cerrado: Ambiente e Flora.* Planaltina; EMBRAPA.

WRIGH, S.J., CALDERON, O. 1995. Phylogenetic patterns among tropical flowering phenologies. *J. Ecol.* 83:937-948.